

Obra da Secretaria de Saúde foi superfaturada

Dilmar Cavalher

■ Ex-secretário Astor de Mello liberou R\$ 1 milhão para obra que não passou de 'maquiagem'

ITALA MANDUELL

A obra nas instalações do Departamento de Insumos Básicos (DIB) da Secretaria de Estado de Saúde, aprovada pelo ex-secretário Astor de Mello no valor de R\$ 1 milhão, não passou de uma "maquiagem" em que foram gastos apenas R\$ 2 mil. A reforma — realizada sem licitação por ter sido considerada "emergencial" — foi interrompida alguns dias após ter sido iniciada, ainda em dezembro. Em vez de uma recuperação das instalações "para agilizar o recebimento de materiais", como estava justificado no pedido da obra, foi feita apenas a pintura nas câmaras frigoríficas onde ficam armazenados os medicamentos. A reforma do piso de um dos galpões, que chegou a ser iniciada, ficou pela metade.

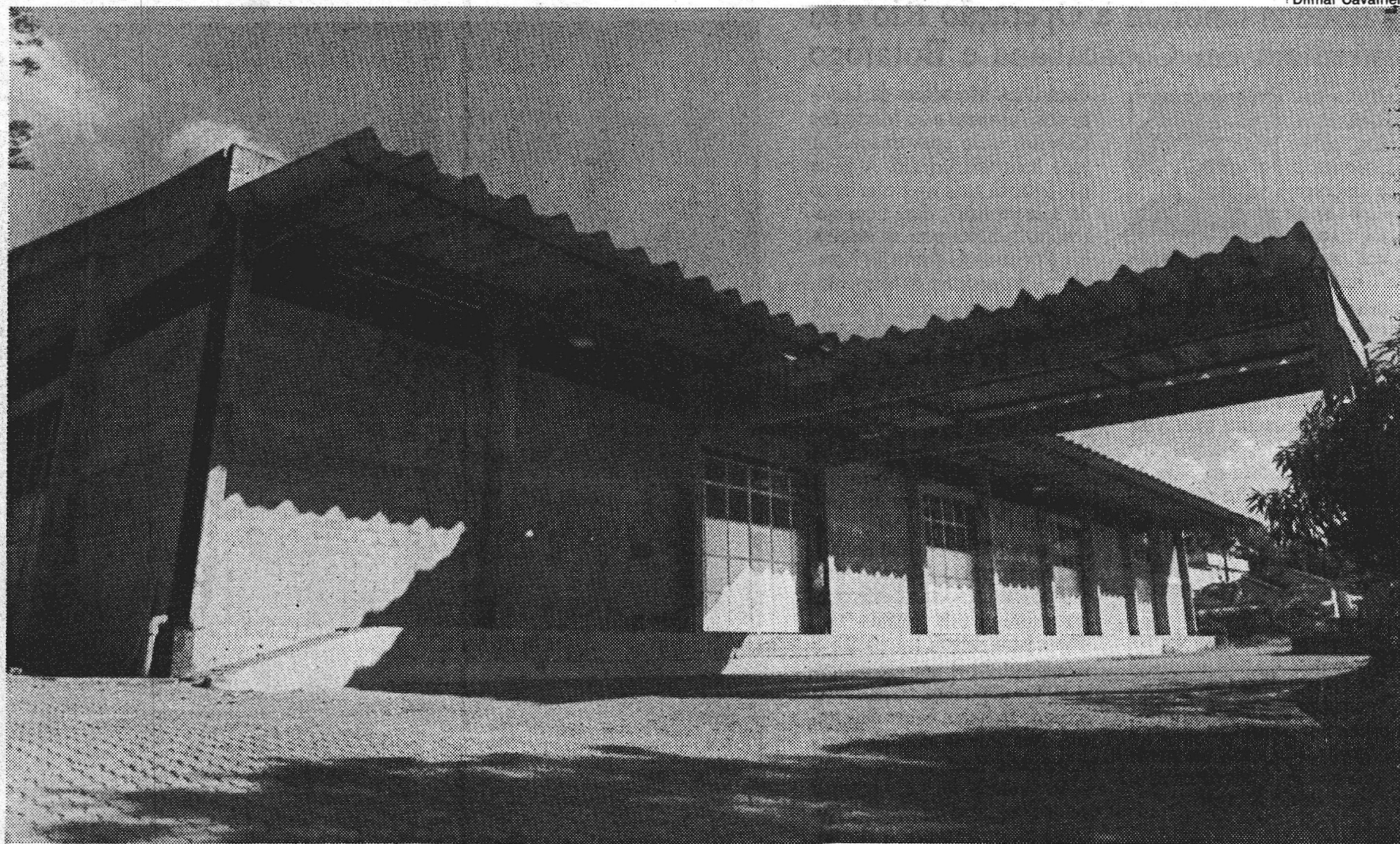
Despesa — Embora nenhuma melhoria tenha sido feita no DIB, a secretaria fez investimentos consideráveis na obra. Além de assinar a autorização de despesa para o pagamento no valor de R\$ 987.385,00 à construtora, Astor de Mello autorizou a ida de seis funcionários do DIB a Natal (RN), em fevereiro do ano passado. O objetivo da viagem era conhecer as instalações da Secretaria estadual de Saúde da capital, que serviria de modelo para a reforma no Rio.

A nova diretoria do DIB, que assumiu com Antonio Luiz de Medina em 1º de janeiro, encontrou a obra abandonada. Ontem, auditores nomeados pelo governador Marcello Alencar para apurar as irregularidades da gestão anterior da secretaria estiveram no prédio do DIB. Eles descobriram uma série de outras irregularidades que devem ser divulgadas na próxima sexta-feira.

Na época, o assessor da secretaria encarregado de dar parecer jurídico sobre o processo da reforma foi procurado por Rubens Nader, filho do presidente da Assembleia Legislativa, José Nader, que pediu para apressar a liberação da obra. No dossiê entregue na semana passada à Polícia Federal pelo escrivão Paulo César da Silva Leite, ex-diretor de Material da secretaria, Rubens Nader aparece como testa-de-ferro de seu pai nas negociações envolvendo a secretaria. Apesar de sua influência na Secretaria estadual de Saúde, Rubens Nader nunca fez parte dos quadros do órgão.

Emergenciais — Em sua gestão à frente da secretaria, entre 1º de julho de 1993 e 31 de dezembro de 1994, o ex-deputado Astor de Mello fez uma inversão de papéis em relação às compras e contratações feitas pela secretaria. Em vez de serem exceções, as compras emergenciais foram rotineiras, numa administração que dispensava licitação para tudo. Mello costumava alegar que a secretaria não tinha recursos para fazer licitações.

Quem dava os pareceres, dispensando processos de licitação, era seu superintendente administrativo, José Augusto Ferreira da Silva Ramos, que se apresentava como sobrinho do deputado Fábio Raunheitti, mas na verdade é casado com a sobrinha do deputado, cassado por fraudes na Comissão de Orçamento da Câmara dos Deputados.



O ex-secretário Astor de Mello liberou R\$ 1 milhão para trabalhos de reforma do Departamento de Insumos Básicos, mas a obra não custou mais de R\$ 2 mil